ZH ZERO HORA

Publicado em 07/04/2023 - 05:54

Lula volta a criticar juro alto e admite mudar meta da inflação

DIÁRIOS DO PODER
DIRETO DE BRASÍLIA

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

"Se a meta *(de inflação)* está errada, muda-se a meta", afirma Lula

Um Lula mais preocupado com o futuro da economia do país e menos afeito a falar sobre adversários políticos, como o ex-presidente Jair Bolsonaro e o senador e ex-juiz da Lava-Jato Sergio Moro, recebeu um grupo de 40 jornalistas, ontem, para um café da manhã no Palácio do Planalto. Durante uma hora e meia, o presidente fez um balanço dos primeiros cem dias de mandato, lembrados na próxima segunda-feira.

Perguntado sobre as frases polêmicas de duas semanas atrás a respeito de Moro, Lula brincou com o ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação, a sua direita.

– Pimenta tem me orientado todo dia a não falar nesses nomes que você falou (Moro e Bolsonaro). *Por isso que nem citei os nomes. Eu não tenho de falar da coisa nem do coiso – afirmou.*

MARCELO CAMARGO, AGÊNCIA BRASIL, DIVULGAÇÃO

Lula disse que na primeira fase do governo buscou retomar projetos sociais que, na opinião dele, deram certo nos mandatos anteriores do PT. No retorno da China, para onde embarca na terça-feira, disse querer focar na economia.

E voltou a reforçar críticas ao Banco Central (BC) e ao nível da taxa básica de juro – "incompreensível" para o desenvolvimento do país. Também comentou as recentes declarações do presidente do BC, Roberto Campos Neto, de que, para atingir a meta de inflação em 2023, a Selic teria de ser de 26,5%.

– É no mínimo uma coisa não razoável de ser dita. Se a meta está errada, muda-se a meta – afirmou.

A Selic está estacionada em 13,75% ao ano desde agosto passado, com o objetivo de segurar os preços. A meta de inflação para 2023 é de 3,25%, com margem de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. A expectativa no mercado é de que a inflação neste ano fique em torno de 6%. A seguir os principais tópicos da conversa.

Inflação e BC

O presidente elogiou o modelo de regra fiscal feito por sua equipe econômica, considerando-o "engenharia muito bem-feita". Nesse momento, voltou a criticar a taxa de juro estabelecida pelo Banco Central (BC)

– Vamos ter de encontrar um jeito para que o Banco Central comece a reduzir a taxa de juros. Não é compreensível porque não temos inflação de demanda – continuou.

Em seguida, disse que não ficará "brigando" com o presidente do BC, uma vez que a instituição detém autonomia em relação ao governo e quem aprovou o nome de Roberto Campos Neto foi o Senado. Ao mesmo tempo, Lula criticou Campos Neto pelas falas sobre Selic a 26,5% para cumprir a atual meta de inflação:

– É no mínimo uma coisa não razoável de ser dita. Se a meta está errada, muda-se a meta.

Também lembrou que irá escolher dois indicados para ocupar a diretoria da BC:

– Novos diretores vão mudar de acordo com interesses do governo. Vamos escolher as pessoas corretas.

Juro e crédito

Lula voltou a criticar a alta taxa de juro no Brasil, porém, de forma mais comedida do que em outras ocasiões.

– A gente imaginar que se possa estabelecer crédito com taxa de juro acima de 15%, tem gente pegando juro a 30% no mercado para fazer investimento... Não é possível o país continuar assim. Nós vamos ter de descobrir com muita clareza, quando eu voltar da China, uma política de crédito para pequeno e médio investidor, para cooperativas, para o agronegócio, pequenos e médios empresários, porque somente com circulação de dinheiro é que a gente vai poder retomar o crescimento desse país – afirmou.

Lula voltou a dizer que não pretende privatizar estatais durante seu mandato:

– Não vamos privatizar empresas para trazer dinheiro. Queremos que as pessoas que venham para o Brasil venham para fazer investimentos em coisas novas, em muitas obras de infraestrutura – declarou.

Guerra na Ucrânia

Lula afirmou que está empenhado em falar de paz com Emmanuel Macron (presidente da França), Volodimir Zelensky (da Ucrânia), Vladimir Putin (da Rússia) e Olaf Scholz (chanceler alemão). Disse que irá à China para conversar com o presidente Xi Jinping sobre o tema.

– Não há justificativa para essa guerra *(entre Rússia e Ucrânia)*. Essa guerra já passou da conta – disse, completando:

– O Brasil defende a integridade territorial. Não concordamos com a invasão. Mas achamos que a União Europeia e os EUA não podiam ter entrado *(no conflito)* sem ter gastado tempo para negociar.

Ao falar do confronto, lembrou seus tempos de sindicalista, ao comparar a guerra com uma greve:

– A paz é mais complexa do que a guerra. A guerra é um ato insano. A paz tem de ser costurada.

Ele disse que espera retornar da China com a ideia de um grupo pela paz, que pode ser integrado por, além do Brasil e da China, Indonésia e Índia.

Crescimento da economia

Em duas ocasiões, Lula se referiu ao "milagre do crescimento", expressão adotada em seu primeiro mandato para se referir à economia:

– Minha obsessão nos primeiros três meses era retomar todas as políticas sociais que deram certo nesse país. Minha obsessão agora é com crescimento e geração de emprego. E tenho certeza de que vamos ter sucesso. Quando falei espetáculo do crescimento, não foram poucos os jornalistas que caçoaram com a minha frase, dita em uma reunião na Ford em 2004.

E lembrou que, naquele ano, a economia cresceu 5,8%:

– Ali, estava começando um jeito positivo de a economia brasileira voltar a funcionar. Estou convencido de que ela vai funcionar na medida em que a gente volte a colocar o pobre no orçamento, melhore a massa salarial e faça mudanças no Imposto de Renda para que quem ganha mais pague mais e quem ganha menos pague menos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Copyright © Clipclap 2025.